DENISE LIMA

ÃO PAULO — "Alexandra Alpha" é uma mulher de dois rostos, duas vidas. Mas sua imagem é pura metáfora de um Portugal também dividido em fases distintas, antes e depois de r. Estranha heroína, ela dá nome ao e que o festejado escritor português Cardoso Pires está lançando no Brasil, Companhia das Letras.

anha ele fará conferência em São Paunde está desde sábado, e na quinta-feira noite de autógrafos no Rio de Janeiro aria Timbre, no Shopping da Gávea). 24 e 25 estará em Brasília, na Feira do Depois aproveita a viagem para cor Manaus e subir o Rio Amazonas, soque vinha planejando realizar nas seis

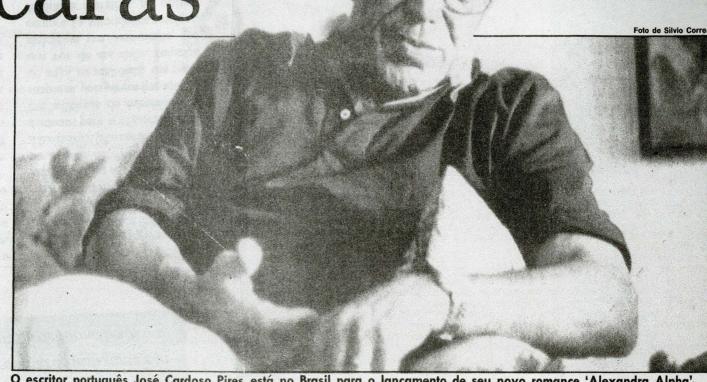
as que fez ao Brasil, desde 1962. In Portugal, "Alexandra Alpha" foi lanem novembro do ano passado e está na mda edição, com mais de 60 mil exemplaendidos. Cardoso Pires, 63 anos e desde ocupando lugar de destaque nas letras guesas, já tem, entretanto, outras obras das no Brasil pela Civilização Brasilei-O Delfim" e "A balada da Praia dos este último um indiscutível sucesso 30 mil exemplares vendidos e até adappara o cinema. Em dezembro, lança m romance em seu país, "A República

derado na juventude um enfant-terda literatura, Cardoso Pires confessaulhoso disso mas diz, até como um laque o estilo daquela época permaneasuas obras — seja nos 14 romances ou atro ("O Render dos Heróis" e "Corpo-na Sala de Espelhos") — editadas em

escritor é um bicho cheio de futilidasupidas. Está permanentemente desle, às vezes consigo próprio, e passa a

repetir-se — definiu. aso de "Alexandra Alpha", só vê difem relação às demais obras porque o gem é "fundamentalmente Portugal smo, ou uma face dele", mostrando quase cruel uma Lisboa degradada, plosão de alegria com o 25 de Abril e a do salazarismo. Nem a **intelligent**luguesa foi poupada. Enfim, era pre-scol rir que Lisboa era aquela, com

e remédio temos nós se não nos in-108? Do contrário, não cabenios em



O GLOBC

O escritor português José Cardoso Pires está no Brasil para o lançamento de seu novo romance 'Alexandra Alpha'

nosso próprio país. E preciso criar a imagem que nos convem. E as imagens que fiz de Portugal são metafóricas. Há duas caras, a heroína é feita de duas mulheres. Confesso que o livro está cheio de aparente nonsense. Ponho-me em discussão, a mim e a meu país — revelou o escritor.

Ele acredita que o entendimento do livro entre os brasileiros pode até ser mais surpreendente, já que por aqui, em geral, a idéia que se faz de Portugal é quase folclóri-

Ainda jovem, Cardoso Pires integrou, ao lado de Augusto Abelaisa e Orlando Costa, um grupo que contestava a carga de populismo e demagogia do neo-realismo, aquela coisa de dogmatismo que, se era bem digerida por alguns, soava mal entre outros. O movimento durou pouco, quase todos aderiram ao surrealismo, entregando-se à paixão por poetas espanhóis como Garcia Lorca, ou franceses como Breton e Paul Eluard. Cardoso Pires permaneceu onde estava, fiel à cultura anglo-saxônica, mas buscando a verdadeira

identidade de seu povo e seu país. E em "Alexandra Alpha", tantos anos depois, que ele revela essa preocupação mais diretamente, mesmo utilizando imagens.

 A metáfora tem terreno muito mais vasto, é mais rica, mais densa, dá liberdade muito maior que a imagem objetiva. Porque é difícil definir Portugal, uso a mulher de duas caras. Só os políticos é que definem facilmente o país, com índices de produto nacional bruto, por exemplo. Mas as pessoas e seus múltiplos rostos é que levam um indivíduo a escrever um romance. E este livro, com duas fases fortes, o antes e o depois do 25 de Abril, tem atitudes proeminentemente críticas, um pouco do ódio apaixonado, misto de frustração e esperança.

O salazarismo nem aparece explicitamente no romance. A política mereceu três ou quatro páginas (e são ao todo 448), "o resto são fenómenos humanos, comportamento, tendo por trás uma cultura, uma perversão, uma sociedade conservadora". E tudo é mostrado tanto pela heroína como por outros estra-

 Há um alto funcionário de uma multinacional de publicidade que vende imagens do país e as consciências que estão no jogo corrupto de um Portugal mitômano. Tem uma mulher que atravessa o romance todo com uma gravidez-fantasma e um poeta, Ruy Belo, que por todo o tempo põe em discussão a identidade portuguesa. Temos consciência exata do nosso perfil e de nossa identidade, cujo limite está sempre dentro de outra, a do cidadão dentro da do país e assim por diante. O livro é um mostruário de imagens do homem português, é um universo mitificado, que continua mesmo depois do 25 de Abril, embora com efeitos contrários.

A questão da identidade tem preocupado também novos autores e Cardoso Pires garante que há pelo menos três ou quatro com "vozes singulares e diferenciadas, utilizando técnicas estruturais características e criativas no romance". Na poesia, ele enaltece Herberto Helder e Pedro Tamen e diz que já não cabe mais a idolatria a Fernando Pessoa. Desbanca o vate e ataca: "Tanto Pessoa já